



JORNAL SERVINDO



Formação e Informação a serviço da Igreja | Diocese de Campo Mourão - Paraná | Ano 30 - Junho 2019 | Nº 313

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA C. M.



JUBILEU DIOCESANO

DERRAMAREI SOBRE VÓS ÁGUA PURA E SEREIS PURIFICADOS

(Cf. Is 36,25)

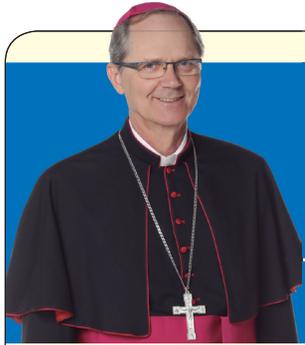


1959

2019

DIOCESE DE CAMPO MOURÃO

60 ANOS DE GRATIDÃO, PAIXÃO E ESPERANÇA



Palavra do Bispo

Dom Bruno Elizeu Versari
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Jesus eucarístico caminha com o seu povo

A abertura oficial das comemorações do Jubileu dos 60 anos da Diocese de Campo será no dia 16 de junho as 15 horas na Catedral São José, com uma grande celebração. E na quinta-feira dia 20, na festa de Corpus Christi a celebração acontecerá em nível paroquial, cada Paróquia deverá celebrar a Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, com todo o povo de Deus, representado pelas mais variadas lideranças, pastorais e integrantes dos movimentos eclesiais, ministros extraordinários da Comunhão Eucarística e todos os que estão investidos dos demais ministérios e serviços da Igreja.

É um dia de louvor público ao Corpus Christi. Com esta solenidade, em unidade com toda a Igreja, inundados pela alegria pascal e cheios do Espírito Santo, celebramos o Mistério da presença de Jesus Eucarístico no meio de nós. Nesse dia, recordamos a primeira Eucaristia, em que Jesus, na Quinta-feira Santa, instituiu a nova aliança entre Deus e os homens.

Junto ao Corpo de Cristo, agradecemos também a Deus pelos 60 anos da Diocese. Quando esta cidade de Campo Mourão, ainda estava

erguendo suas primeiras casas, abrindo suas estradas, acolhendo as famílias que vinham em busca de trabalho... quando por aqui tudo estava começando, foi erigida, a Diocese de Campo Mourão, criada pelo Papa João XXIII, com a bula "Cum venerabilis", de 20 de junho de 1959, e instalada no dia 23 de abril de 1960, com a posse do primeiro bispo Dom Eliseu Simões Mendes (1959-1980). Há seis décadas, ininterruptamente, nossa Diocese celebra a Eucaristia todos os dias, seguindo a ordem de Jesus: "Fazei isto em memória de mim".

Caminhando com este corpo eucarístico, em procissão, pelas ruas de Campo Mourão, dizemos ao mundo: "Fora de Deus, não há caminho"! "Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida! Jesus é a Palavra de Deus feita carne". O critério fundamental está lançado: Deus em primeiro lugar.

Senhor Jesus, fazei-nos a Vossa Igreja que anuncia a cada dia a jubilosa notícia do amor misericordioso do Pai. Igreja que seja testemunho da justiça, da verdade e do amor.

Editorial

Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo.
Apocalipse 3,30

Caros leitores,

O Cristo ressuscitado nos liga profundamente entre nós. Nem mesmo a morte pode acabar com essa verdade! Essa união nasce com o Batismo e está destinada a encontrar a sua plenitude na vida eterna. Existe um vínculo profunda e indissolúvel entre aqueles que são ainda peregrinos neste mundo e aqueles que cruzaram o limiar de morte para entrar na eternidade. Esses nós o chamamos de santos. Essa é uma realidade que nos envolve, nos dá consolo, alegria e coragem.

Nessa edição gostaria de lançar a todos uma pergunta: na comunidade, em que estou inserido, o que foi feito para fortalecer, purificar, tornar a fé mais viva? Nós oramos mais e acima de tudo melhor, temos sido mais assíduos em escutar obediente da Palavra de Deus e mais fiel na prática dos sacramentos, em particular da Eucaristia e da Penitência?

Somos chamados nesse mês, diante de tantas celebrações importantes, a redescobrir a beleza da presença de Deus em nossas vidas por meio do Espírito Santo que nos recorda e ensina tudo o que Jesus nos ensinou (cf. Jo 14,23-29). Presença que nos envolve como diz o salmista: "Para onde irei, longe de vosso Espírito? Para onde fugir, apartado de vosso olhar? Se subir até os céus, ali estareis; se descer à região dos mortos, lá vos encontrareis também." (Sl 139).

A presença de Deus em nossa vida não é intrusiva, ela não se impõe pela força. Mas é como "o murmúrio de um vento leve" (1Reis 19,12). Ele está lá; mas não impõe Sua presença. Ele bate, mas não rompe porta. Espere paciente abrimos a porta. Essa porta também pode permanecer sempre fechada! Ele nunca se cansa de bater!

O Papa Francisco nos lembra que a fé não é uma luz que dissipa toda a nossa escuridão, mas uma lâmpada que guia nossos passos pela noite escura. Deus não dá ao homem sofredor um raciocínio que explica tudo, mas oferece a sua resposta sob a forma de sua presença companheira. Jesus Cristo é vida. Ele é a esperança. Jesus Cristo é o rosto e a mão da misericórdia de Deus.

Boa leitura a todos!

01/06	19h30	Crisma na Paróquia Nossa Senhora das Candeias em Goioere.
02/06	9h	Crisma na Paróquia São Judas Tadeu de Quinta do Sol.
06/06	8h	Reunião do Clero no Centro Diocesano de Formação.
06/06	19h30	Celebração da Novena a Santo Antônio em Ubatã.
07/06	20h	Palestra e Jantar para os namorados na Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio.
08/06	18h30	Crisma na Paróquia Santa Teresinha em Campina da Lagoa.
09/06	9h30	Crisma na Paróquia Divino Espírito Santo em Fênix.
09/06	19h30	Crisma na Paróquia São Pedro em Paraná D'Oeste.
12/06	19h30	Crisma e Novena a Santo Antônio em Mariluz.
13/06	19h30	Celebração do Padroeiro Santo Antônio em Araruna.
15/06	8h30	Encontro de Formação da Pastoral da Educação no Santuário Nossa Senhora Aparecida.
16/06	9h	Crisma na Paróquia Imaculada Conceição em Mamborê.
16/06	15h	Missa de abertura do Jubileu Diocesano na Catedral.

19/06	8h30	Reunião da Associação Paulo VI em Maringá.
20/06	9h	Celebração de Corpus Christi na Catedral São José.
21/06	19h	Celebração da Novena a São Pedro em Paraná D'Oeste.
22/06	19h30	Celebração da Novena ao Padroeiro São João Batista em Moreira Sales.
23/06	9h	Celebração de Crisma na Paróquia São João Batista em Peabiru.
23/06	16h30	Celebração de Missa no encerramento do Pentecostes Diocesano no Parque de Exposição em C. Mourão.
25/06	19h	Celebração de dois anos de Sagração Episcopal na Catedral.
26/06	20h	Celebração da Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Goioere.
27/06	19h	Celebração da Padroeira na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Jd Copacabana, Campo Mourão.
28/06	19h30	Celebração do Padroeiro Sagrado Coração de Jesus em Jussara.
29/06	13h30	Formação e Iniciação à Vida Cristã na Paróquia São Francisco de Assis em Campo Mourão.
29/06	19h	Celebração do Padroeiro São Pedro em Corumbataí do Sul.
30/06	8h	Encontro Paroquial da Juventude na Paróquia Nossa Senhora de Fátima em Nova Cantú.

Dom Bruno, dois anos de Ordenação Episcopal

No dia 25 de junho, comemoramos o Aniversário de Ordenação Episcopal de nosso bispo Dom Bruno Elizeu Versari. A ordenação aconteceu na Catedral Nossa Senhora da Glória em Maringá, o lema episcopal escolhido por Dom Bruno é: “Deus é Misericórdia”. O Bispo é o pastor, próximo das pessoas, com mansidão, paciente e misericordioso. Vigia o seu rebanho, cuida e mantém unido, sempre atento aos perigos que ameaçam. O Bispo cuida da esperança do povo, para que haja sol e luz nos corações.

“Era muito feliz como sacerdote... mas, quis Deus que eu fosse encontrado entre os seus Bispos e viesse para a Diocese de Campo Mourão, que abracei com todo amor e carinho, e aqui encontro-me muito feliz. Isso não quer dizer isenção de problemas e dificuldades, pois quando amamos de verdade nenhum problema ou dificuldade é insuperável. Entendo que signifique o que o Santo Padre, o Papa, pediu: responder a esta realidade diocesana.”

Em 2 anos, dom Bruno viveu todas as incumbências de um bispo. Desafios, dores, alegrias e sonhos não faltaram à sua história de pastor. Preocupado com questões pastorais, administrativas, com a formação seminarística, também se apresenta aprendiz de seu próprio ofício, sempre agradecido aos padres pela disponibilidade, pelo serviço e pelo amor do seu povo.

Dois anos é um tempo para ser celebrado, a maturidade da história consola, alegre e alicerça os motivos da celebração. Neste momento do percurso, quando buscamos a estabilidade pastoral e o desabrochar da Iniciação à Vida Cristã. Dom Bruno afirma que: “A Diocese de Campo Mourão é a diocese sonhada por qualquer bispo.”



Louvamos e agradecemos a Deus pelo dom do seu Ministério Episcopal, que Deus continue derramando muitas bênçãos sobre o seu ministério para que possas sempre servir e dar a vida por todos. Nossa Diocese de Campo Mourão é abençoada pela sua presença e pelo seu trabalho, sua sabedoria pastoral e também os seus conselhos que sempre direcionam para o caminho certo.

Nós reconhecemos o homem precioso que o senhor é nas mãos de Deus, e nesta data tão significativa, com o respeito e a admiração que o senhor sempre mereceu, lhe dedicamos de todo o coração estas palavras sinceras: Parabéns Dom Bruno, e que as bênçãos continuem sendo derramadas na sua vida!

Iraci Ferreira C. Ciconello
Coordenadora da Pascom

Dinamismo da proximidade! São palavras que transmitem a proximidade de Dom Bruno como expressão visível de seu Pastoreio. Nestes dois anos a frente de nossa diocese a proximidade dele para com as pessoas, realidades e situações são marcas expressivas do encontro do Pastor com seu rebanho.

Nevalinda Maria Zavadniak
Paróquia São Francisco de Assis – CM

Como padre desta Diocese, a análise que faço deste dois anos é de que estamos nos tornando uma Igreja mais madura. Madura porque assumimos, com o pastor a missão, a missão de visitar, de acolher, de favorecer encontros, de estarmos próximos e de mudarmos em diversos sentidos, cada qual conforme seu ministério. Todos, se quisermos, podemos fazer um caminho novo, sempre novo. A novidade dá incerteza, dá insegurança, mas é graça de Deus se acolhida com os olhos da fé. Somos uma Igreja que está em contínuo crescimento. Vamos celebrar o nosso Jubileu de 60 anos, aprendemos muito, cada pastor agregou muito ao rebanho, cada qual por suas características e pela leitura da realidade que fizeram. A característica do início do episcopado de Dom Bruno penso que seja o “conhecer para amar”. Conhecendo se ama. Dom Bruno conheceu a muitos e demonstra amor por onde passa. Na alegria toda esperam pela Selfie do Bispo.

Pe. Pedro Speri
Coordenador Diocesano do Clero

Viver esses dois anos de Dom Bruno em nossa Diocese tem sido uma grande graça, uma bênção de Deus! O que a Igreja do mundo inteiro tem com o Papa Francisco, nossa Igreja particular de Campo Mourão tem em dobro: pastor do acolhimento, da alegria, do serviço, da disponibilidade! Eu o vejo sempre alegre, mesmo no cansaço, ele nos transmite a paz de Jesus!

Adaiane Giovanni
Coordenadora do Setor Juventude

Estamos comemorando, com a graça de Deus, dois anos da presença em nossa Diocese do nosso bispo Dom Bruno. Um incansável trabalhador da messe, sempre preocupado com tudo e com todos. Como um bom pastor que olha as suas ovelhas, está sempre aberto a ouvir a todos, com carinho e envolvimento. Deus o abençoe hoje e sempre.

José Lafaiete Fernandes dos Santos e esposa Maria
Casal Coordenadores da Pastoral Familiar do Regional Sul 2.



57ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil — Testemunho de um bispo



Num verdadeiro Pentecostes, foi assim que me senti. Estávamos em 301 bispos rezando, louvando e agradecendo a Deus pela missão que da Igreja, pelas mãos do Papa Francisco recebemos. Nossa missão nesta Assembleia era de aprovar as novas diretrizes para os anos de 2019 a 2023 e eleger a nova presidência da CNBB e os presidentes das 12 comissões de serviços que compõem o CONSEP (Conselho Episcopal Pastoral) que tem como missão propor o bom andamento da pastoral de nossa Igreja.

Em cada bispo uma experiência diferente, realidades diferentes, das cidades ou dos campos, todos respiravam um só objetivo: tornar o Evangelho de Jesus conhecido em todos os cantos do Brasil. A certeza de que é o Espírito Santo quem conduz a Igreja despertava confiança e esperança em cada um dos que ali estavam. Só mesmo estando lá para perceber esta realidade tão visível, é difícil de explicar. Quero imensamente agradecer as pessoas que nos acompanharam com suas orações. Deus abençoe e os recompense.

Dom Bruno Elizeu Versari

Novas Diretrizes apontam para uma Igreja mais próxima e acolhedora

De 1º a 10 de maio aconteceu, no Santuário Nacional de Aparecida (SP), a 57ª Assembleia Geral (AG) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), da qual podem participar, segundo o Estatuto da CNBB, os 323 bispos na ativa, os 171 bispos eméritos e representantes de organismos e pastorais da Igreja.

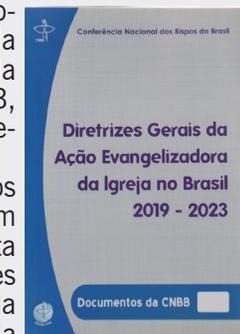
Após intenso processo de debate e acréscimos dos bispos, as Diretrizes gerais da ação evangelizadora foram aprovadas na manhã do dia 6 de maio. Na proposta das diretrizes, a casa é sustentada por quatro pilares essenciais: **PALAVRA DE DEUS** e a iniciação à vida cristã; o pilar do **PAO**, que é a casa sustentada pela liturgia e a espiritualidade; o pilar da **CARIDADE**, que é a casa sustentada sobre o acolhimento fraterno e sobre o cuidado com as pessoas, especialmente os mais frágeis e excluídos e invisíveis; o pilar da **MISSÃO**, porque é impossível fazer uma experiência profunda com Deus na comunidade eclesial que não leve, inevitavelmente, à vida missionária.

Dom Bruno Elizeu Versari, adjetivou as novas Diretrizes da Ação Evangelizadora de “lindíssimas” e afirmou que se trata de um caminho a ser vivido por toda a Igreja. “A novidade na Igreja são as coisas antigas, Jesus Cristo ontem, hoje e sempre. Quando nós entendemos Jesus Cristo como a grande novidade que o mundo precisa ainda conhecer ou redescobrir a Igreja, em suas diretrizes, quer oferecer Jesus e, também, a visão do Reino de Deus a partir da qual devemos estruturar as nossas relações humanas.” Dom Bruno acrescentou que, o novo texto pensa a Igreja dentro de uma cultura urbana. “Não se trata de diretrizes sobre o mundo urbano da cidade ou da zona rural, mas uma cultura urbana que se configura a partir da imagem da casa, do lar, da família, do ambiente em que todas as pessoas são chamadas a reconhecer a sua Igreja e suas comunidades como ambiente de partilha, de encontro e cuidado das pessoas.”

Nova presidência da CNBB

Durante a 57ª Assembleia Geral da CNBB aconteceu também a eleição da nova presidência da Conferência, realizada a cada quatro anos. O arcebispo de Belo Horizonte (MG), **Dom Walmor Oliveira de Azevedo**, 65 anos, foi eleito presidente da CNBB, após receber a maioria absoluta de votos do total de 301 bispos votantes. Além dele, compõe a nova presidência, o primeiro vice-presidente, Dom Jaime Spengler, 58 anos, arcebispo de Porto Alegre (RS), e o segundo, Dom Mário Antônio Silva, 52 anos, que é bispo de Roraima. O novo secretário geral é o bispo auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Joel Portella, 65 anos.

O novo presidente da CNBB, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, disse que não há nada melhor a oferecer à sociedade brasileira do que o Evangelho de Jesus.



Comissões Episcopais Pastorais

São 12 as Comissões Episcopais Pastorais que colaboram com a presidência da CNBB Nacional. Os 12 presidentes eleitos formam o Conselho Episcopal Pastoral (Consep), órgão executivo das decisões pastorais da Assembleia Geral e do Conselho Permanente e, como tal, promove e coordena a Pastoral Orgânica. Bispos eleitos para o quadriênio 2019-2023.

Dom João Francisco Salm, bispo de Tubarão (SC), foi eleito presidente da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada.

Dom Giovane Pereira de Melo, bispo de Tocantinópolis (TO), foi eleito para a Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato.

Dom Odelir José Magri, bispo de Chapecó (SC), será o novo responsável pela Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial.

Dom José Antônio Peruzzo, arcebispo de Curitiba (PR), foi reeleito para a Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética.

Dom Pedro Carlos Cipollini, bispo de Santo André (SP), também foi reeleito para a Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé.

Dom Edmar Peron, bispo de Paranaguá (PR), conduzirá a Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia.

Dom Manoel João Francisco, bispo de Cornélio Procópio (PR), foi eleito para a Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso.

Dom José Valdeci Santos Mendes, bispo diocesano de Brejo (MA), foi eleito para a Comissão Episcopal Pastoral para Ação Social Transformadora.

Dom João Justino de Medeiros Silva, arcebispo de Montes Claros (MG), foi reeleito presidente da Comissão Episcopal Pastoral para Cultura e Educação.

Dom Ricardo Hoepers, bispo de Rio Grande (RS), foi eleito presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família.

Dom Nelson Francelino, bispo de Valença (RJ), foi eleito para a presidência da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude para o próximo quadriênio.

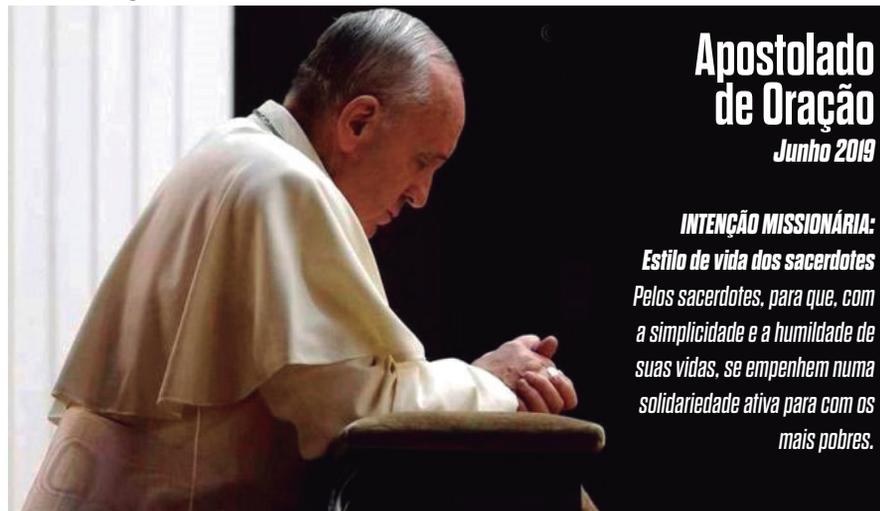
Dom Joaquim Giovanni Mol, bispo auxiliar da arquidiocese de Belo Horizonte (MG), foi eleito presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação

Apostolado de Oração

Junho 2019

INTENÇÃO MISSIONÁRIA:

*Estilo de vida dos sacerdotes
Pelos sacerdotes, para que, com
a simplicidade e a humildade de
suas vidas, se empenhem numa
solidariedade ativa para com os
mais pobres.*



Irmã Dulce será proclamada santa pelo vaticano

O Igreja recebeu no último dia 14/05 com alegria a notícia de que Irmã Dulce, o Anjo Bom da Bahia, como é conhecida a beata, será em breve elevada aos altares tornando-se a primeira mulher nascida no Brasil a ter seu nome inscrito no livro dos santos, graças ao reconhecimento de um segundo milagre atribuído à sua intercessão.

Irmã Dulce já tinha sido declarada beata pelo Papa Bento 16 em 2011 após a Igreja reconhecer um milagre que teria sido intermediado por ela em Sergipe.

Para ser canonizado, um beato ou beata teriam de ter reconhecido um milagre pelo Vaticano. Para isso, são necessárias algumas condições, como a falta de explicação científica para o fato e seu acontecimento imediatamente após a oração.

O Vaticano analisava três graças que fiéis dizem ter sido concedidas por intercessão da irmã Dulce, mas não divulgou ainda qual deles foi reconhecido como milagre.

No anúncio a Santa Sé afirma que Dulce é “recordada por suas obras de caridade e de assistência aos pobres e necessitados” e conhecida como “o anjo bom da Bahia”.

Aos 19 anos, Maria Rita de Souza

Brito Lopes Pontes, se tornou freira, assumindo o nome irmã Dulce em homenagem à mãe, Dulce, que havia perdido aos 7 anos de idade. Seu pai, Augusto Lopes Pontes, era dentista e professor universitário em Salvador.

Irmã Dulce, desde cedo dava testemunho de caridade, começou a acolher pessoas necessitadas em sua casa aos 13 anos, antes mesmo de se tornar freira. Sua casa, no bairro de Nazaré, se transformou num centro de atendimento para doentes e pessoas em situação de rua - e ficou conhecida como “A Portaria de São Francisco”.

Após assumir o hábito, ela recebeu a tarefa de dar aulas em um colégio religioso em Salvador, para onde voltou, mas seu interesse estava mesmo em trabalhar com os pobres.

Em 1935, ela começou a dar assistência à comunidade de Alagados, onde havia casas pobres de palafitas, e atender aos operários do bairro de Itapagipe, na capital baiana.

Um de seus momentos mais lembrados é quando ela usou o galinheiro do convento em que vivia, o Convento Santo Antônio, para abrigar 70 doentes. Antes disso, ela chegou a



invadir imóveis desocupados para abrigar os doentes, mas como foi expulsa, acabou levando-os para o convento. Anos depois, o local acabou sendo transformando em um hospital.

Assim se expressou Irmã Dulce: “Quando nenhum hospital quiser aceitar algum paciente, nós aceitaremos. Essa é a última porta e por isso eu não posso fechá-la”

Dizia Irmã Dulce: “Sempre que puder, fale de amor e com amor para alguém. Faz bem aos ouvidos de quem ouve e à alma de quem fala”.

Irmã Dulce também atendia presos em prisões conhecidas por suas condições desumanas e criou um serviço de alimentação barato nos anos 1950.

Assim falou Irma Dulce: “O cor-

po é um templo sagrado. A mente, o altar. Então, devemos cuidá-los com o maior zelo. Corpo e mente são o reflexo da nossa alma, a forma como nos apresentamos ao mundo e um cartão de visitas para o nosso encontro com Deus”.

Irmã Dulce, foi coroada como a primeira beata nascida na Bahia e passou a se chamar Bem-Aventurada Dulce dos Pobres, tendo o dia 13 de agosto como data oficial de celebração de sua festa litúrgica.

A Beata Irmã Dulce faleceu em 22 de maio de 1992 no convento Santo Antônio, junto dos doentes que ela cuidava. Seus restos mortais foram levados a uma capela dentro do Santuário dedicado à devoção da futura santa, localizado no bairro do Bonfim, em Salvador, Bahia.

Frei Salvador Pinzetta é declarado “venerável” pelo Vaticano

Com a assinatura e divulgação do Decreto do Papa Francisco, o Processo de Beatificação de Frei Salvador Pinzetta entra em seu penúltimo passo, onde será necessária a comprovação – por parte da Igreja e da Ciência – de um milagre, para o religioso ser declarado, finalmente, beato, ganhando a “honra dos altares”.

QUEM FOI FREI SALVADOR?

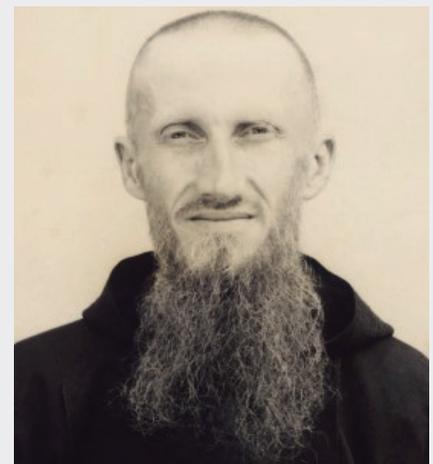
Hermínio Pinzetta (foto), nasceu em 29 de julho de 1911, natural de Evangelista, município de Casca (RS), era filho de pais agricultores e teve 12 irmãos. Desde criança foi um cristão exemplar, rezava, participava das missas todos os domingos e trabalhava na roça. Aos 32 anos, o pároco da sua comunidade, por avaliar que o rapaz tinha vocação

religiosa sugeriu que entrasse para o Seminário dos Freis Capuchinhos, em Marau. Teve passagens breves por Flores da Cunha e Garibaldi, retornando já como Leigo Professor da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos para o Convento de Flores da Cunha, em 1948, onde permaneceu até o fim da vida, em 31 de maio de 1972.

Levara uma vida humilde e tinha como principais características a fé, caridade, oração e trabalho. Especialmente pelo trabalho, tornou-se conhecido pelos moradores da terra do galo. Era comum que distribuisse sementes e mudas para os vizinhos e conhecidos da cidade. No interior, era aguardado com expectativa na época da colheita da uva, pois costumava passar na colônia com uma carreta para apanhar uvas para a

produção do vinho, que ele próprio ajudava a produzir, para ser consumido nas missas. Outra coisa que deixava Frei Salvador muito feliz era a possibilidade de levar a Eucaristia aos doentes em suas casas e no hospital local. Ele foi o 1º Ministro Extraordinário da Eucaristia da Paróquia de Flores da Cunha, mandato concedido pelo bispo diocesano, Dom Benedito Zorzi, em 1970.

Basta circular pelas ruas e interior de Flores da Cunha e região, para ouvir histórias de Frei Salvador, seja de quem tenha convivido com ele, pessoas que cresceram ouvindo falar de suas virtudes e, outras tantas, que relatam terem recorrido a ele num momento difícil de suas vidas em busca de um milagre, especialmente os ligados às doenças graves.



O Frei Salvador Pinzetta conta com a devoção e admiração de muitos fiéis, especialmente no município de Flores da Cunha - RS, onde é lembrado pelo amor ao próximo. Em seu túmulo, localizado na igreja matriz da cidade, é possível observar três palavras que definem a vida do religioso: simplicidade, oração e trabalho.

A Irmãs Ministras dos Enfermos de São Camilo

Queremos nesta edição do **Jornal Servindo** partilhar da vida e missão de nossa Congregação - Irmãs Ministras dos Enfermos de São Camilo, que neste ano 2019 em novembro, celebra o jubileu de setenta anos de presença e testemunho do carisma da misericórdia em terras brasileira.

A Congregação foi fundada em janeiro de 1829 em Lucca na Itália. Num período pós revolução francesa pela Beata Maria Domingas Brun Barbantini (Beatificada pelo Papa João Paulo II em 1995). Maria Domingas viu a necessidade de seu povo e começou a ajudar mães, crianças, idosas, doentes em suas nas casas.

Mulher extraordinária para seu tempo na Igreja. Temos conservadas 89 cartas de diversos assuntos por ela escrita e a autobiografia. Em tudo transparece uma pessoa amante da vida. Vida que vem de Deus e a Ele dirige tudo. Em tudo deseja realizar a vontade de Deus e pedir que as irmãs fizessem o mesmo. É uma Mulher ainda pouco conhecida, mas quem começa conhecer se encanta. Seguem algumas características que a tornam tão especial para nós.

Humana, materna, misericordiosa, simples, discreta, incentivadora, tinha a presença de espírito diante da necessidade e das resoluções, reconhecia os dons das irmãs, orientava para o exercício da paciência, do perdão, da aceitação. Zelo pelas irmãs doentes e necessitadas, incentivava nas dificuldades, não se sobrepõe na autoridade, sabia aconselhar, criava confiança, abertura, firme, grande psicóloga, engenheira, administradora, direcionava tudo para Deus, acolhia, respeitava, olhava para a necessidade dos outros, era de bom humor, usava palavras afáveis, incentivava a humildade, o lazer, quando se despedia sempre pedia para rezar por ela e dizia vos encontro no Sagrado Coração de Jesus. Antes de qualquer serviço fazia sua visita ao Santíssimo. Para levar ao doente a força que Ele recebia. Desde criança cultivava um grande amor a Eucaristia, a Sagrada Escritura, a Jesus Crucificado e a Nossa Senhora das Dores que se tornaram as fontes de nossa espiritualidade.

A pedido do bispo de sua época, usou dos seus bens na refundação do convento das irmãs Visitação (irmãs de Clausura), na educação

da juventude catequese, organizou um grupo de senhoras para assistência a domicílio e mais tarde deu início a Congregação das irmãs oblatas Enfermeiras de São Francisco de Sales (nosso primeiro nome). Numa grande epidemia de cólera na Itália. Muitas foram as solicitações para ajudar. E foi através dos padre Camilianos que nos cederam o distintivo da cruz vermelha no hábito. (Pois não podiam atender sem um distintivo) Lembrando o carisma de testemunhar no mundo o amor misericordioso de Jesus para com os enfermos e necessitados. Nesta época nasceu também nosso atual nome de Congregação das Irmãs Ministras dos Enfermos de São Camilo.

No dia primeiro de abril completou trinta e cinco anos que estamos ajudando a servir em Ubiratã. Inicialmente apedido dos padres Jesuítas viemos para servir no Hospital Nilza Oliveira Pepino, no Lar São Vicente de Paula e na pastoral vocacional.

Atualmente continuamos ajudan-



do os que precisam do nosso serviço. Nas visitas a domicílio onde tem doentes ou idosos, e nas práticas integrativas prestando conforto espiritual, emocional e físico. E rogamos todos os dias ao Senhor da messe que envie operários para continuar Sua obra.

Somos grata a toda comunidade de Ubiratã que nos acolhe, em especial, o grupo dos Leigos Família Maria Domingas que vive a nossa espiritualidade são como que uma extensão dos nossos braços.

Contato: (44) 35431519

Aconteceu o XIII Torneio dos Padres

A bola rolou sério no dia 21 de maio nos gramados de Ubiratã. Aconteceu o XIII Torneio Interestadual dos Presbíteros, modalidade de futebol suíço, popularmente conhecido como o "Torneio dos Padres". O torneio é disputado por times das dioceses do Paraná e este ano contou com uma delegação da Diocese de Caçador SC. A organização do torneio deste ano coube ao Pe. Pedro Speri, coordenador do clero da diocese de Campo Mourão e Pároco da Paróquia Santo Antônio em Ubiratã. E aconteceu na Associação Cooperativa Integrada de Ubiratã. Mais de 230 padres estiveram reunidos para um torneio fraternal, que contou com a presença dos Bispos de Campo Mourão, Dom Bruno Elizeu Versari, de Paranavaí, Dom Mário Spaki, de Umuarama, Dom Frei João Mamede Filho, e de Guarapuava, Dom Antônio Wagner

da Silva.

O torneio é uma iniciativa de integração e convivência fraterna entre os sacerdotes das diversas diocese do Paraná.

Os participantes foram recepcionados dia 20, com um café no Salão Paroquial em seguida houve um momento de espiritualidade na igreja Matriz Santo Antônio de Ubiratã, com o padre Rômulo, pároco de Mariluz no Paraná.

As atividades do primeiro dia foram os torneios de Truco, Canastra e Tênis de Mesa. O torneio de Futebol Suíço realizado no dia 21, contou com a participação de 12 equipes. A campeã foi a equipe de Diocese de Ponta Grossa, a vice-campeã a equipe da Diocese de São José dos Pinhais e em terceiro lugar ficou a equipe da Diocese de Foz do Iguaçu.

Pe. Pedro Speri, falou sobre o evento: "De fato, a Igreja sempre



▶ **Time de Campo Mourão: Em pé:** José Coelho (Boa Esperança), Donizete (Campo Mourão), Pedro Speri (Ubiratã), Rômulo (Mariluz), Sidnei (CM), d. Bruno (bispo). **Agachados:** Valdecir (Mamborê), Gessi (Campina da Lagoa), Gaspar (CM), Genivaldo (CM), Nilson (CM) e Reinaldo (Nova Cantu).

incentivou as atividades esportivas como meio saudável de integração, amizade e cuidado do próprio corpo, que é templo do Espírito Santo. E não faltam pastorais e iniciativas que juntam esporte e fé, como é o caso deste chamativo projeto que vem sendo executado há vários anos."

Dom Bruno, Bispo anfitrião dis-

se que: "A prática esportiva é uma ótima ferramenta para reforçar a autoestima, na manutenção de uma vida saudável, no combate ao surgimento de doenças, no controle do peso e como estímulo ao contato com outras pessoas, estimulando a solidariedade. Atividades físicas são indispensáveis para uma vida sacerdotal saudável."

O Dízimo nos convida a viver a santidade



A orientação da Diocese de Campo Mourão para que todas as paróquias e suas comunidades é que procurem implementar ações que visem promover o DÍZIMO como expressão concreta de partilha; e a conscientização de que nossa condição de verdadeiros cristãos poderá, pela disposição em contribuir com o Dízimo, ser também condição essencial para alcançarmos nossa santidade pessoal, ensinada nos Evangelhos por Jesus.

Buscar a santidade é pôr em prática no nosso dia a dia a realização da vontade de Deus nas nossas vidas, e a própria vivência de Jesus, consiste em vivermos em comunhão,

amando-nos mutuamente como Ele mesmo nos amou. De fato, como criaturas e Filhos de Deus, somos todos irmãos e devemos viver sempre unidos e tudo partilharmos entre nós, pois tudo pertence ao Deus Criador (Jo 15, 8-17).

Nós somos passageiros neste mundo, para cá nada trouxemos quando nascemos e daqui nada levaremos. Por sua paixão morte e ressurreição, Jesus nos assegurou a possibilidade de uma vida eterna e feliz no reino de Deus, se colocarmos em prática a vontade do Pai.

Na medida em que praticamos a partilha dos dons pessoais (inteligência, saúde, capacidade de traba-

lho, conhecimentos, etc.) e dos bens materiais que, todos nós recebemos do Criador, é que testemunhamos nossa pertença e participação ativa na comunidade (2 Cor 9, 6-10)

Portanto, é na vivência do verdadeiro amor evangélico proposto por Nosso Senhor Jesus Cristo que nossa Igreja não impõe aos fiéis a obrigatoriedade de valores pré-determinados de contribuição dizimal, ficando a critério da consciência de cada um

contribuir mensalmente, tendo por base os seus rendimentos pessoais.

Ser dizimista autêntico é decorrência de um processo permanente de conversão pessoal de quem vence o egoísmo que impede a formação do espírito comunitário e o desapego dos bens materiais, que embora sejam úteis e necessários quando na justa medida, não são condições para uma vida espiritual plena e feliz.

ARTIGO

“A SOLIDÃO DE FRANCISCO. UM PAPA PROFÉTICO. UMA IGREJA EM MEIO À TEMPESTADE”

Maria Joana Tilton Calderari, graduada em Letras pela UFPR, especialização em Filosofia pela FECILCAM e Ensino Religioso pela PUC. majocalderari@yahoo.com.br



O título do novo livro do jornalista Marco Politi retrata a igreja da atualidade, reflexo da crise vivida no mundo. Desde o seu primeiro humilde “Buona sera” apresentando-se como o papa do “fim do mundo”, Francisco tem revolucionado o papado especialmente nas relações com as pessoas e na busca de uma “igreja de saída”, “hospital de campanha”, de braços abertos aos necessitados. Ele pede sempre que não esqueçamos os ofendidos, os rejeitados, os migrantes, os perseguidos onde quer que estejam.

Fundamentado na radicalidade do Evangelho, o Papa esta travando uma verdadeira batalha para restituir humanidade a um mundo que parece ter perdido o princípio de fraternidade, o respeito pelos direitos humanos, a bússola da consciência dos valores. Sua mensagem que muitas vezes contrasta e entra em confronto com os poderes e as razões do mais forte, se torna “política” no sentido pleno da busca do bem comum, nunca partidária.

Setores conservadores chegam ao extremo de acusar o papa de heresia (que coisa medieval!...) por considerar que não se opõem claramente ao aborto, por acolher todos os grupos que estão à margem da sociedade... Há outros que não atacam, mas se calam. É indispensável então uma mobilização e um

grande apoio a Francisco. A nova presidência da CNBB reafirmou sua disposição de trabalhar ao seu lado no Anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo, especialmente na defesa da vida onde ela estiver sendo ferida e ameaçada.

Francisco não quer avançar só, com atos de autoridade. Ele crê firmemente na colegialidade, esperando muito de propostas renovadoras que surjam da base eclesial, como são as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil para o quadriênio de 2019 a 2023, aprovadas na 57ª Assembleia Geral da CNBB.

O foco das Diretrizes, dessa vez, é a evangelização na cidade e na cultura urbana. A população brasileira, como consequência de um processo acelerado de êxodo rural e de urbanização, tornou-se urbana em mais de 80% de seu total. Apesar da proximidade física e geográfica das pessoas na cidade, há uma grande carência de laços de fraternidade e solidariedade, fazendo predominar o individualismo, a solidão e o desinteresse pelas pessoas.

Devemos buscar a formação de comunidades eclesiais e grupos de vida cristã, a começar pelas famílias, comunidades ambientais, associações, movimentos, novas comunidades e outras múltiplas formas de agregação

espontânea para que sejam espaços fecundos de testemunho cristão na cidade, de realimentação da fé, de fraternidade, amor ao próximo e transmissão da fé.

As múltiplas formas de vida comunitária devem ser “casa do pão e da caridade”, “igreja nas casas” nos mais diferentes ambientes da vida urbana, edificando-se sobre quatro pilares: a Palavra de Deus; a liturgia e a espiritualidade; a caridade; e a ação missionária, sendo o fermento, o sal e a luz do Evangelho mediante seu testemunho de fé, esperança e caridade.

Francisco pede a todos nós, cristãos e também aos não crentes, as comunidades, as nações e os povos, ações de amor, de construção de pontes de diálogo, de integração, de paz, superando os extremismos de esquerda e de direita, os nacionalismos individualistas, a globalização da indiferença, para enfrentar as crises e os dramas de nossa época, por mais difícil que seja esse caminho. Cada época exige um papa adequado aos problemas dela... E a nossa pede a coragem e a humildade de um Francisco que como o pobre entre os pobres de Assis, soube ouvir a Deus, aos homens, a natureza! Que o Espírito de Deus abra nossos ouvidos, olhos, coração e também nós saibamos ouvir, ver, acolher...

Corpus Christi e 60 anos da Diocese de Campo Mourão



No contexto da Festa de *Corpus Christi*, a Igreja de Campo Mourão celebra 60 anos de sua instalação. Nós vamos unir a essa grande ação de graças, que honra a presença do Senhor, também o Jubileu de Diamante da nossa diocese.

São seis décadas em que o Senhor caminha conosco nesta Igreja particular. Ele já estava aqui antes de termos Campo Mourão, antes de termos uma Igreja particular diocesana. Mas, a partir do momento em que aqui se tornou uma diocese, aqui se transformou em um lugar onde há um apóstolo, porque aqui está o bispo, está a Igreja, e onde está a Igreja está Jesus Cristo. É a promessa dele para nós. Isso é uma manifestação de especial alegria também. Celebraremos os 60 anos, toda a nossa caminhada.

Na festa de Corpus Christi a Igreja celebra a Unidade



Passado o Ciclo da Páscoa, em que atualizamos grandes acontecimentos da nossa fé, com a Quaresma, a Semana Santa, os Domingos de Páscoa, Ascensão do Senhor, Pentecostes, no dia 16 de junho, na Festa da Santíssima Trindade, retomamos o Tempo Comum, período em que a Igreja nos convida a reviver tudo o que Jesus Cristo disse e fez para a nossa salvação. Para fazer isso de modo solene, nada melhor que celebrarmos juntos começando pela Festa do Corpo e Sangue de Jesus Cristo (*Corpus Christi*).

Desde que foi instituída oficialmente na Igreja pelo papa Urbano IV, em 8 de setembro de 1264, a Festa de *Corpus Christi* manifesta a presença real de Jesus no meio do seu povo, por meio dos sinais do pão e do vinho. “A Igreja atualiza a presença de Jesus por meio dos Sacramentos. *Corpus Christi* é para nós a centralidade da nossa fé. Cremos que ali está verdadeiramente o Senhor Jesus, porque ele mesmo nos garantiu, pelas suas palavras: ‘Isto é o meu corpo e isto é o meu sangue’” (cf. Mt 26,26), explicou o Pe. Gaspar Gonçalves da Silva, coordenador diocesano da ação evangelizadora.

Nesta Solenidade de *Corpus Christi*, portanto, somos convidados a reconhecer o valor sagrado da Eucaristia, bem como a importância de nutrirmos o amor por Jesus, por meio do seu corpo, que é presença real em nosso meio.

Pe. Gaspar ressaltou também a ligação da festa com a Paixão do Senhor, celebrada na Quinta-feira Santa, dia em que Jesus instituiu a Eucaristia, expressando assim seu forte desejo de permanecer com seus discípulos. O sinal deixado por ele foi o próprio pão e vinho.

Instituída a Eucaristia naquele dia, ele também instituiu o mandamento do amor e o sacerdócio, de modo que, “não existiria a festa de *Corpus Christi* sem a *Quinta-feira Santa* e sem a *Quinta-feira Santa* não existiria a Eucaristia, que, não por coincidência, é o centro da festa da próxima quinta-feira, dia 20”, enfatizou Pe. Gaspar.

Corpus Christi é rica em simbolismo e tem grande significado para todos os cristãos católicos. Em uma conversa que durou cerca de uma hora, Pe. Gaspar falou ao Jornal Servindo sobre os principais aspectos dessa festa.



Devoção dos Fiéis mantém a tradição dos tapetes

Todas as 41 paróquias da Diocese, estarão promovendo a abertura da festa do Jubileu dos 60 anos da Diocese, na celebração de *Corpus Christi* e ao fazer a montagem dos tapetes para a Festa de *Corpus Christi*, poderão se inspirar na celebração. A confecção dos tapetes também é um momento importante nessa “Festa da Unidade”, em que o Povo se reúne para preparar o caminho. As pessoas se organizam e escolhem os desenhos, que contemplam o Mistério celebrado e a fé cristã.

As ruas enfeitadas remetem à entrada de Jesus em Jerusalém, onde as pessoas receberam o Mestre, colocando ramos de oliveira para que ele pisasse. Na procissão, o bispo, ou o padre caminha sobre os tapetes, levando Cristo na Eucaristia, que, seguido por seu povo, representado pelos fiéis participantes da procissão, seguem os passos do Senhor.

Foi na histórica cidade mineira de Ouro Preto que teve início, no Brasil, a tradição de enfeitar o trajeto a ser percorrido pela procissão com o Santíssimo Sacramento. Fruto da piedade popular, o costume surgiu em Portugal. Inicialmente, eram usados o sal e as serragens para a ornamentação, mas atualmente uma variedade de Materiais é utilizada, em diferentes locais por onde a tradição se espalhou. Algumas paróquias aproveitam para fazer arrecadação de alimentos que são colocados no caminho percorrido pela procissão e depois distribuídos em forma de cesta de alimentos, outras ainda, fazem arrecadação de cobertores e agasalhos, que depois da procissão são recolhidos e distribuídos aos mais necessitados.

Muitos membros de um só corpo formam a Paróquia

Quando Jesus instituiu a Sagrada Eucaristia, seu grande desejo era que os discípulos vivessem unidos. Tanto é que ele disse que a unidade é uma das manifestações da verdade da Igreja. Se não houver a unidade, a Igreja não pode cumprir de fato a sua missão. E o que manifesta a unidade no meio de pessoas tão diferentes?

É o amor. Sem amor não é possível conviver com o diferente. Por isso que na nossa diocese, as paróquias convidam para uma única procissão, para que os fiéis possam sentir-se realmente membros de um só corpo. Nós somos muitos, mas formamos um só corpo e uma só Igreja em torno de um só Senhor. Uma celebração única também quer manifestar isso, que nós nos esforçamos para estar juntos, pois, às vezes, as pessoas moram mais distantes, mas fazem esse esforço.



Festa católica

Corpus Christi é uma festa eminentemente católica, já que nem todos os cristãos reconhecem a presença viva, real e verdadeira do Senhor na Eucaristia. Para alguns cristãos, a ceia é apenas uma lembrança do que Jesus fez, mas não é uma atualização do sacrifício de Cristo, da Paixão de Cristo, e para muitos cristãos de outras Igrejas não católicas, a presença de Jesus não é uma presença real, mas simbólica. **Nós, católicos, acreditamos que no pão e no vinho consagrados, independente da fé do fiel, está verdadeiramente a presença de Cristo, por causa das palavras de Jesus.** Foi ele quem garantiu sua presença. O que torna a presença dele real e verdadeira no pão e no vinho é o seu desejo manifestado aos apóstolos.

Missa, adoração, procissão, ao Santíssimo Sacramento

A MISSA cumpre a ordem de Cristo quando nosso Senhor instituiu a Eucaristia e determinou que os seus discípulos deveriam repetir os seus gestos e aquela repetição dos gestos e palavras de Jesus garantiria a sua presença entre eles. Nós celebramos a Eucaristia para atualizar, ou seja, trazer para o tempo de hoje tanto aquilo que o Mestre fez quanto as consequências do que ele fez.

A PROCISSÃO manifesta o desejo que nós temos de acompanhar Jesus pelo caminho. Ele passa nos chamando, convocando a segui-lo e nós, na hóstia consagrada, seguimos a Cristo, Nosso Senhor. Vamos acompanhando também, passando por este mundo, a caminho do reino eterno.

A ADORAÇÃO é o reconhecimento da presença real de Cristo na hóstia consagrada. Como já ressaltado, nós não adoramos um pão, nós não adoramos um vinho. Pão e vinho são matérias inanimadas. Nós adoramos a Eucaristia naquele pão e naquele vinho consagrados, que contêm a presença real e verdadeira de Cristo. O pão e o vinho se tornam instrumentos para manifestar a presença de Jesus entre nós, de tal forma que estar diante da Eucaristia não é estar diante de um pão e nem de um copo de vinho, mas, sim, do Senhor que ali assumiu a matéria do pão e do vinho para ter essa comunicação e essa proximidade conosco. Nós adoramos o Cristo vivo ressuscitado, presente verdadeiramente entre nós.

Giro de notícias

Participe!

Envie sua foto para jornalservindo@hotmail.com



No dia 02 de maio, no Centro Catequético aconteceu o encontro da Pastoral do Batismo das paróquias de Campo Mourão, compareceram 25 agentes da pastoral de 07 paróquias. Pe. Jurandir Coronado Aguiar, Pároco da Catedral São José, assessorou o encontro.



Curso de noivos na paróquia Santa Rosa de Lima em Iretama com a pastoral familiar, no dia 04 de maio.



31ª Missa da Terra no Distrito de Piquirivai na Capela Nossa Senhora Imaculada Conceição. Ação de Graças em Agradecimento a Colheita. Domingo dia 05 de maio.



Missa com as crianças da catequese 4º Fase Encenação do evangelho na paróquia São Pedro de Roncador. No dia 5 de maio.



No domingo dia 5, na Paróquia Sagrado Coração de Jussara, os adolescentes receberam a Eucaristia pela primeira vez.



No dia 05 de maio, na Paróquia São Judas Tadeu de Quinta do Sol 33 crianças e adolescentes fizeram a Primeira Eucaristia.



Dia 7, 2º encontro do nosso grupo de reflexão da comunidade Sagrado Coração de Jesus. Da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Jussara.



Dom Bruno celebrou Missa e o Crisma na paróquia Nossa Senhora de Fátima em Nova Cantu. Dia 12 de maio.



Coroação de Nossa Senhora de Fátima na Paróquia do Jardim Tropical em Campo Mourão no dia 13 de maio.



Festa de Nossa Senhora de Fátima em Quarto Centenário dia 13 de maio, coroação de Nossa Senhora.



No dia 18, aconteceu a reunião com a Coordenação e Animadores Paroquiais dos Grupos de Reflexão da Diocese de Campo Mourão trabalhamos o Ofício Divino das Comunidades. A oração, a palavra e a partilha. A vivencia em comunidade.



Formação Diocesana de novos MECES, no dia 18 e 19, teve a presença de 146 candidatos. O Assessor foi o Diácono Rodrigo Ferreira dos Santos. O tema da formação foi 'Eclesiologia e História da Igreja'.



Encontro de avaliação Cenáculo de Maria em Quinta do Sol. No dia 19 de maio.



Celebração no Santuário Diocesano de Santa Rita de Cassia em Barbosa Ferraz no dia 22 de maio festa da Padroeira.



Terço luminoso com as famílias dos catequizandos da paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Campo Mourão. Dia 25 de maio.



Formação dos Corinhos na Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição em Mamborê. Dia 25 de maio.



Os medicamentos que foram comprados como resultado da coleta do Domingo de Ramos e encaminhados para a Diocese de Bafata na Guiné Bissau. O Pe. Marcos Primm levou os medicamentos que já se encontram na Missão São Paulo VI.



Coral Diocesano está se preparando para a celebração do Jubileu da Diocese no dia 16/06 na Catedral São José.

Turismo Religioso Potencial e visibilidade

O Congresso Internacional de Turismo Religioso e Sustentável que nasceu em Campo Mourão, no Centro Catequético da catedral, chega a sua 15ª edição, que será realizada em Guarapuava, Pr, nos dias 10 a 12 de julho.

O XV Congresso, quer despertar nas pessoas o quanto é importante sabermos e valorizarmos o que temos, acolher quem vem para nossa cidade e divulgar as riquezas naturais, religiosas, culturais. Além de descobrir o potencial e meios os para viver do turismo religioso e sustentável.

Pensando no grande potencial do Turismo Religioso e sustentável no Município de Guarapuava estado do Paraná, com as suas Igrejas, suas cachoeiras e serras, a beleza do seu relevo, as matas de pinheirais, o seu desenvolvimento humano, sua história e cultura, a presença de várias etnias. O Congresso vai proporcionar um espaço de trocas com os que pensam, os que fazem e os que vivem o turismo religioso. Teremos as experiências Internacionais de renomes na área de Turismo Religioso. Presença de pessoas vindo de vários países: Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Colômbia, Honduras, Panamá, República Dominicana, México, Canadá, Portugal, Espanha, Israel e Itália.

O Congresso proporciona um grande fórum para troca de



experiências, oportunidades de negócios, com possibilidades de geração de desenvolvimento sustentável e de uma cultura de paz. Sabemos que já existem trabalhos importantes no Campo do Turismo Religioso, mas que pouco a pouco cresce a consciência de que acolher bem um peregrino é possibilita-lo a fazer uma profunda experiência de fé e amor, contemplando as coisas simples e naturais da vida. O Congresso quer mostrar as possibilidades que temos de lugares sagrados a serem conhecidos na expectativa do campo da fé.

Os Congressistas poderão aproveitar ainda de outras atrações do evento, roteiros planejados que passarão pela gastronomia, pelo ecoturismo e pelo turismo religioso incentivarão ainda mais os turistas a conhecerem a capital paranaense da cevada e do malte. Faremos roteiros pelo Caminho da Fé, Caminho do São Francisco e passeio Inter-religioso. Além disso, na mesma semana do Congresso, teremos o Inverno Gastronômico, a Feira da Agroindústria.

Venha conhecer e participar do XV Congresso Internacional de Turismo Religioso e Sustentável. Informações e Inscrição para o Congresso no site: www.congresoturismoreligioso.com ou www.congresso.fsjcm.com.br

Pré-Congresso Vocacional do Regional Sul 2 da CNBB

Durante três dias (17 a 19 de maio), no Centro de Espiritualidade Monte Carmelo, em Londrina (PR), com a participação de 16 Arqui/Dioceses do Paraná aconteceu o Pré-Congresso Vocacional do Regional Sul 2. Participaram 60 pessoas entre leigos, religiosos e religiosas, padres, seminaristas e vocacionados. O tema proposto foi o mesmo que será discutido no 4º Congresso Vocacional do Brasil, que acontecerá de 5 a 8 de setembro, em Aparecida (SP), e um dos temas amplamente discutidos no Sínodo dos Bispos dedicado aos jovens, "Vocação e discernimento". "Mostra-me, Senhor, os teus caminhos" (Sl 25,4).

Pe. André Camilo, reitor do Seminário Propedêutico São José de Campo Mourão, participou

do pré congresso e afirmou que a vocação não é para a realização pessoal, mas para dar a vida ao outro. Ele disse que essa é a visão do Bom Pastor. "O discernimento vocacional foi acertado quando vemos o cuidado com as ovelhas. Se elas estão abandonadas, então, o pastor errou no discernimento e isso serve para qualquer vocação." Pe. André fez questão de dizer que esse pensamento vale para o padre, para a religiosa, mas também para o matrimônio, para os pais e para os leigos de modo geral. "Fez discernimento certo? Cuida das ovelhas". A resposta vocacional parte do seguinte princípio: "Onde vou me doar para que o fruto seja benéfico para os outros?".

Pressupõe a felicidade e a busca pelo sentido da vida.



Pe. André salientou que isso requer o exercício de sair de si e viver em unidade. Sobre este discernimento, falou o Padre: "De um modo específico, o discernimento vocacional é o caminho para a descoberta da própria vocação. De um modo amplo, é o caminho para a descoberta e a realização da vontade Deus. Nesse processo,

ele explicou que "o ponto de partida é o encontro com Cristo e seu Evangelho; as virtudes fundamentais são a fé, o amor e a esperança; a via ou processo espiritual do discernimento é a conversão; o contexto vital desse discernimento é a Igreja; o lugar do discernimento é a vida e a natureza do discernimento é no Espírito."

O que faz a Juventude?

CONHECENDO AS EXPRESSÕES

A beleza da juventude está expressa nas diversas manifestações que a envolvem. Sabemos que as expressões juvenis, cada qual com seu carisma devem com responsabilidade e fé caminhar rumo a meta que é Cristo. Queremos nesse espaço partilhar alguns encontros, retiros, acampamentos realizados pelos jovens em nossa diocese. Juventude é esperança! (Coordenadores (as) enviem pela página do Setor Juventude no facebook fotos e informações do seu grupo, será uma alegria divulgar aqui).

Nesse mês destacamos: Acampamento SINT UNUM da Missão Dehonianiana Juvenil (MDJ - Terra Boa); 26º TLC (Treinamento de liderança cristã) de Araruna e o 52º EMAÚS em Campo Mourão.



SINT UNUM - MDJ - Terra Boa



TLC - Araruna



EMAÚS - Campo Mourão

Nos passos do Sínodo

Ainda sobre o Sínodo: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, neste mês de junho vamos dar sequência na observação de trechos do *Instrumentum laboris* destacando as consideradas 7 palavras-chave deste documento. São elas:

- 1) ESCUTA
- 2) ACOMPANHAMENTO
- 3) CONVERSÃO
- 4) DISCERNIMENTO
- 5) DESAFIOS
- 6) VOCAÇÃO
- 7) SANTIDADE

Essas palavras são significativas e geram profunda reflexão acerca do trabalho que é feito em relação aos jovens, pois nos alerta para a necessidade de compreender todos os processos que envolvem a evangelização das juventudes e mais, nos faz tomar a consciência de que é trabalho coletivo. *Nada para o jovem, sem o jovem*. O Sínodo desde o documento preparatório é sinal da importância de: uma Escuta que acompanha que orienta que busca e atinge os objetivos conjuntamente. **Acreditemos na força da juventude.**

Estágio Vocacional

Acontecerá nos dias 15 e 16 de junho, no Seminário São José de Campo Mourão, o segundo **ESTÁGIO VOCACIONAL DE 2019**. De acordo com o Reitor, Pe. André Camilo, serão acolhidos os jovens que têm vontade de conhecer o seminário e despertam uma vocação ao sacerdócio. Serão admitidos quem já concluiu o ensino médio ou está concluindo neste ano.

O Estágio é uma importante experiência aos jovens nesse momento de discernimento vocacional e é no seminário que acontece a formação humana e cristã, diz Pe. André: “Dialogaremos sobre a vida, o discernimento vocacional, a família, a comunidade a que pertence. Ser um jovem diferenciado na sociedade que temos hoje, tão rica e ao mesmo tempo pobre de valores. Aqui no seminário, se realiza a melhor formação humana e cristã”.

Contato: seminariosaojosecm@hotmail.com – telefone 3525 1922

7ª Jornada Nacional da Iam em Campo Mourão



Com grande alegria e satisfação realizamos com sucesso a nossa tão esperada 7ª Jornada Nacional, em comemoração aos 176 anos de nossa obra. O encontro aconteceu no Seminário São José, dia 26/05, com muitas brincadeiras, animação, apresentações, e a Santa Missa, celebrada pelo Padre Givanildo Detumim, assessor diocesano. O encontro contou com a participação de crianças e adolescentes, coordenadores, assessores de diversas paróquias.

A Jornada tem como finalidade suscitar o espírito missionário universal nas crianças e adolescentes, fazendo com que se desenvolvam no protagonismo, solidariedade e na evangelização. Este ano a 7ª Jornada Nacional da Infância e Adolescência Missionária trás o tema ‘Batizados e enviados: IAM em missão no mundo’. Silvia Sakashita, coordenadora

da IAM na diocese, fala sobre a realização do encontro. ‘Estão presentes aqui várias paróquias, este momento representa a união dos grupos onde está presente a obra aqui na diocese, as crianças serão consagradas para continuar esta missão aqui e irão ofertar os cofrinhos, no qual trabalham o ano todo, os cofres serão ofertados hoje e direcionados a nossa sede em Brasília, para ser ofertado a atividades com crianças na África.’

Os grupos da Infância Missionária são formados por 12 crianças, que, simbolicamente, lembram os Apóstolos. São crianças e adolescentes até 14 anos de idade, que atuam como fermento missionário na escola, na família e na comunidade. Cada grupo escolhe uma criança ou adolescente como Coordenador, que anima os encontros e distribui as atividades, com a ajuda de um Assessor adulto.

A Iniciação Cristã no Novo Testamento



Tenho escrito sobre o *catecumenato* como preparação para a recepção dos *sacramentos da iniciação cristã*: o batismo, a eucaristia e a crisma. Tem variado muito ao longo da história o modo e os métodos dessa *iniciação a vida cristã*. A partir do Concílio Vaticano II (1962-1965) e com seu incentivo tem-se recuperado a *iniciação cristã* como um processo, em etapas, inspirando-se no *catecumenato* tal como acontecia em seu auge, nos séculos IV e V. Este processo de iniciação está atualmente concretizado pastoral e liturgicamente no *RICA* (Ritual da Iniciação Cristã de Adultos). Responde à questão de como alguém passa a fazer parte da comunidade daqueles que seguem Jesus. Mais especificamente: como a *Igreja* (entendida como comunidade dos que formalmente seguem a Jesus) cumpre sua missão de evangelizar e *iniciar* novos membros.

Todo agrupamento humano com um mínimo de organização controla o acesso ao seu grupo. Tem alguma espécie de seleção e algum tipo de ritual de introdução de novos membros. Nos agrupamentos religiosos não é diferente. Não se trata de querer deixar deliberadamente alguém de fora, embora isso possa ocorrer (o elitismo moral ou social sempre foi um risco), mas de apresentar uma proposta e exigir um mínimo de aceitação e coerência de vida. Como isto aconteceu na origem da Igreja? Quando neste contexto falamos em iniciação, a que exatamente nos referimos?

“A iniciação é a operação pela qual a fé realiza, por uma ação simbólica, a comunhão com o mistério” (P. Chenu)

Reconhecemos quatro elementos básicos em uma *iniciação*. Um *mis-*

tério, ou seja, *uma realidade com algum tipo de transcendência* que vai se revelando ao iniciado, mas permanece um “segredo” para os não-iniciados. Em nosso uso atual e cotidiano deste termo, o que prevalece é justamente esta indicação de *segredo*. Neste sentido, mistério pode ser uma doutrina ou ciência. Para traduzir esta palavra do grego para o latim, em Ef 5,32, São Jerônimo utilizou a palavra *sacramento*. Para nós, aqui, mistério não indica tanto um conjunto de ideias, mas uma pessoa, Jesus Cristo. Iniciação é a inserção no “mistério pascal de Cristo”.

O cristianismo inclui uma doutrina, mas é muito mais que uma doutrina, é o encontro com uma pessoa, a pessoa de Cristo.

O segundo elemento que compõem a *iniciação* é a *simbologia*. O símbolo é o elemento que nos põem em contato com o mistério, o evoca, tornando possível uma expressão que de outro modo seria impossível. Toda religião, por ser essencialmente voltada para o transcendente se expressa através de um conjunto de símbolos, que serão aceitos, reconhecidos e institucionalizados. O processo de iniciação revela para o novo membro todo o sentido e vigor deste conjunto de símbolos. O cristianismo tem possivelmente o conjunto simbólico mais extenso e universal da história, alguns específicos, como a cruz e o sinal da cruz, o pão e o vinho; outros compartilhados com outras expressões religiosas, como a água batismal e a unção com óleo. No catolicismo, esta simbologia é ainda mais potente por serem ações de Cristo glorioso e, portanto, eficazes e não meramente rememorativos.

Pressupõe ainda uma *comunidade de iniciados*, que atua em favor de quem queira dela participar, desenvolve a simbologia institucionalizada e é reconhecida justamente através dela. Por fim, o *sujeito da iniciação*, que deve estar disposto ao processo, ser capaz de compreender esta simbologia e de entrar no mistério, bem como aceitar as consequências existências que acarretarão.

A iniciação à vida cristã introduz o sujeito da iniciação na comunidade dos que seguem formalmente a Jesus, a Igreja. Esta iniciação se realiza através de uma simbologia vivenciada sacramentalmente, que põem seus membros em contato com o mistério cristão, englobando coerentemente conhecimento, celebração e vida cotidiana.

No Novo Testamento não encontraremos uma descrição detalhada e sistemática da iniciação dos primeiros cristãos. Mas encontraremos indicações preciosas de como aos poucos a comunidade dos seguidores de Jesus foi se formando. Encontrar-se com Jesus exigia uma tomada de decisão existencial: segui-lo ou rejeitá-lo. O anúncio de Jesus Ressuscitado irá continuar provocando esta tomada de decisão. Implica em morrer para o pecado, deixar a vida velha e nascer para a graça, para a vida nova: At 2,36-41; Rm 6,1-14; 2Cor 5,17; Jo 3,3-5.

Este processo de iniciação dos novos membros na comunidade dos cristãos apresenta alguns elementos fundamentais ou etapas: o *Querigma* (palavra que vem do grego *Kerigma* e significa *proclamação em voz alta, anúncio*), ou seja, o anúncio de Jesus morto e ressuscitado. É quando através da pregação dos cristãos, inicialmente dos apóstolos, entra-se em contato com a pessoa de Jesus e seu Evangelho; **acolhida pela fé e conversão**; uma vez preparado e perseverante, **recebe-se o batismo, pela água e pelo Espírito Santo**; agora cristão e membro da comunidade, **participa na oração e na fração do pão** (Ef 1,13-14; Mc 16,15-16; At 2,14-17; 19,1-7). Tudo isto indica claramente uma incorporação no mistério de Cristo e da Igreja.

Um belíssimo exemplo de iniciação cristã encontramos no *segundo capítulo* dos *Atos dos Apóstolos*. Após a narrativa de Pentecostes, Pedro toma a palavra e anuncia Cristo Ressuscitado. O faz evocando imagens do Antigo Testamento que eram conhecidas e aceitas por aqueles que o escutavam, especialmente do profeta Joel. O anúncio de Pedro é exemplo do que chamamos *querigma*: At 2,14-39.

“Israelitas, escutai minhas palavras. Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus diante de vós com os milagres, prodígios e sinais que Deus realizou por meio dele, como bem sabeis” (At 2,22).

“A este Jesus Deus ressuscitou, e todos nós somos testemunhas disso” (v.32). “Portanto, que toda a Casa de Israel reconheça que a este Jesus, que crucificastes, Deus o nomeou Senhor e Messias” (v.36)

Tendo ouvido o anúncio de Pedro e tocados por ele, perguntaram: **“O que devemos fazer, irmãos?”** (At 2,37). Esta pergunta tem sabor litúrgico, ou seja, já deveria ser utilizada durante as cerimônias cristãs. Pedro então responde: deverão se arrepender de seus pecados e serem batizados, invocando o nome de Jesus e recebendo o dom do Espírito Santo (v.38). Os que assim procediam, eram introduzidos na comunidade cristã. A partir do v.42 encontramos uma descrição da vida assumida por estes que, uma vez convertidos, eram batizados e passavam a fazer parte da comunidade: *Eram assíduos em escutar o ensinamento dos apóstolos*, ou seja, aprofundavam continuamente seu conhecimento do que Jesus havia feito e dito e como a Igreja estava agora aplicando seus ensinamentos; *levando uma vida em comunhão* (v.44), já que a solidariedade é uma marca dos que seguem a Jesus e, por isso, compreendem a fraternidade como novo estilo de vida; *assíduos na fração do pão*, celebrando o dom de Deus que salva; por fim, *perseverantes na oração e no louvor a Deus*.

Enfim, se não temos uma descrição do processo de iniciação no Novo Testamento, temos a indicação de algumas etapas: o *anúncio ou querigma*; a *aceitação pela fé e conversão*, que significa a aceitação de um novo modo de vida; o *aprofundamento no conhecimento de Jesus* e na adesão de seu Evangelho; culminando com o *acesso aos sacramentos e a comunidade dos irmãos*. Embora não saibamos exatamente se estes elementos se davam unidos ou separados, nem qual era sua mútua referência e configuração ritual, sabemos que eles integravam o processo do fazer-se cristãos e pelo modo como eram reconhecidos.



Pe. Luiz Antonio Belini

CALENDRÁRIO JUNHO/2019

BALANCETE ABRIL/2019

Data	Hora	Quem?	O que?	Para quem?	Onde?	Responsável
1 e 2		Escola Diaconal	Encontro de Formação para os aspirantes ao Diaconato	Aspirantes ao Diaconato	Seminário São José	Coordenação Diocesana
2		Fraternidade O Caminho	Retiro Adoradores	Interessados		Fraternidade "O Caminho"
6	8h	Clero	Reunião do Clero	Todo o Clero da Diocese	CDF – Lar Paraná	Coordenação do Clero
8	15h	Fraternidade "O Caminho"	Grupinho de Oração	Crianças	Capela de Adoração Perpétua	Missão Caminho Kids Fratern. "O Caminho"
		Fraternidade "O Caminho"	Vigília de Pentecostes	Comunidade e interessados	Capela de Adoração Perpétua	Fraternidade "O Caminho"
8 e 9		Pastoral Familiar	Retiro para as Famílias	Famílias da Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio	CDF – Lar Paraná	Pastoral Familiar da Paróquia
15	15h	Pastoral da Criança	Assembleia Eletiva Past. Da Criança	Líderes	Barbosa Ferraz	Coordenador Diocesano
	17h	Fraternidade "O Caminho"	Louvor Junino	Comunidade e interessados	Vila Franciscana	Fraternidade "O Caminho"
	8h30	Pastoral da Educação	Professores	Coordenação Pastoral da Educação	Santuário Dioc. N. Sra. Aparecida	Pastoral da Educação
16		Cebs	Dia da Partilha	Comunidade paroquial	Nas paróquias	Coordenação Paroquial
	15h	Diocese de Campo Mourão	Missa de abertura do Jubileu da Diocese	Toda a Diocese	Catedral São José	Catedral São José
20			Corpus Christi	60 anos da Criação da Diocese	Paróquias	
20 a 22	8h	Pastoral da Juventude	Missão Regional da PJ	Coordenação e assessores Diocesanos da PJ	Toledo	Coordenação Regional da PJ
21 a 23		Congregação Mariana	Retiro para Jovens	Jovens Marianos	Goioerê	Coordenação
23	8h	RCC	Encontro de Pentecostes	Todos os Cristãos Evento Aberto de Massa	Parque de Exposições de CM	RCC – Reinaldo
24 e 25		Comissão Reg. De Presbíteros	Reunião da Comissão	Comissão Regional de Presbíteros	São José dos Pinhais	Coordenação Regional
25		Dom Bruno	Aniversário de Ord. Episcopal			
28 a 30	18h	Cenáculo de Maria	8º Cenáculo de Maria Diocese de Apucarana.	Inscritos	São João do Ivaí.	Coordenação Diocesana
29	8h	Pastoral da Catequese	Encontro Diocesano de Formação	Catequistas	CDF – Lar Paraná	Coordenação Diocesana
30	8h	MECEs	Reciclagem dos MECEs	Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística	Engenheiro Beltrão	Coordenação Diocesana

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	3.207,69
Despesas com Combustíveis	1.958,09
Despesas com Salários/Côngruas e Alimentação	36.518,52
Despesas com Encargos Sociais	27.844,71
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	15.137,17
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção/Farmácia	5.141,09
Despesas com Cartório	414,98
Despesas com Pedágios	210,60
Despesas com Estudo/Retiros/Cursos dos Padres	8.461,76
Despesas com Cursos, Assembleias e Confraternizações	3.766,85
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	5.511,61
Despesas com Missa dos Santos Óleos	482,50
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	2.730,84
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocatícios	4.052,87
Prever serviços Póstumos	39,00
Taxas Municipais - Imóveis Cúria	6.695,43
Brindes e Presentes	25,00
Doação para pessoa carente	80,00
Aquisição de 03 Terrenos no Jardim Santa Casa - Parcela 9/24	6.250,00
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Novo Centro - Parcela 1/36	4.858,58
Repasso p/ AAPAC	1.342,20
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	107,00
TOTAL:	137.201,49

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	1.158,88
Despesas com Salários e Côngruas	8.960,12
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	1.681,02
TOTAL	11.800,02

CASA DO BISPO - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone	906,68
Despesas com Salários/Côngruas e Alimentação	6.251,98
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	180,00
TOTAL	7.338,66

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	23.137,00
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	18.280,43
Centro Past. Dom Eliseu - Energia/Limpeza/Usos/Consumo/Manutenção	8.237,11
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	22.450,20
Chácara de Maria - Energia e salário	1.201,40
Total	73.306,14

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	267.625,00
Recebimento das Paróquias - Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/	
Reembolsos/Almoços	67.292,29
Recebimento Aluguel Centro de Formação	3.498,00
Total	338.415,29

RESUMO GERAL

Total entradas	338.415,29
Total de saídas	229.646,31
SALDO MÊS DE ABRIL	108.768,98

ANIVERSÁRIOS JUNHO/2019

(N) - Nascimento (O) - Ordenação (OE) - Ordenação Episcopal

Bispo

25: (B) – Dom Bruno Elizeu Versari

Padres

05: (O) – Monsenhor Jorge Wostal

07: (N) – Pe. Paulo Roberto de Lima

12: (N) – Pe. Pedro Liss

15: (N) – Pe. Sidinei Rodrigues Ferreira

19: (O) – Pe. Carlos Cezar Candido

22: (O) – Pe. Gessi de Matos

22: (N) – Pe. Luiz Antônio Belini

26: (N/O) – Pe. Pedro Marques

28: (N) – Pe. Pedro Paulo Reis Mendes

Diaconos

12: (N) – Diácono Marcos Alexandre de Carvalho

20: (N) – Diácono Arison Nunes

27: (N) – Diácono Artur Baretta

29: (O) – Diácono João Batista de Andrade

Seminaristas

13 - Bruno da Costa Paes

27 - Felipe Alessandro Lino

13 Paróquias Celebram seus padroeiros no mês de junho

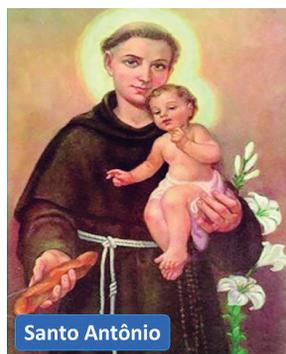
Já dá para sentir o cheiro do milho, do pastel, do pinhão, da pipoca e do quentão. Quem não gosta de uma boa quermesse? Vivem-se em muitas comunidades paroquiais neste período, as festas juninas em homenagem a Santo Antônio, São João Batista e São Pedro e neste mês se juntam a Festa do Divino Espírito Santo, do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. E não há melhor forma de bem celebrar a vida dos santos do que fazendo a vontade de Deus.

Fazer a vontade de Deus, assim como fizeram os santos celebrados nas festas, é construir espaços de acolhida e missão. A celebração em comunidade não é mero evento cultural ou ação entre amigos, mas sim expressão da ação do Espírito Santo que na unidade se desvela

nas ações da Igreja de Jesus como momento de graça, como um grande retiro popular, tempo forte de evangelização, aprofundamento da fé e confraternização da comunidade cristã. Durante o ano, as festas do padroeiro são momentos que enobrecem a vida dos fiéis e, culturalmente, a vida de muitos municípios.

A festa dos padroeiros é um acontecimento que eleva e promove humana e espiritualmente a vida das pessoas.

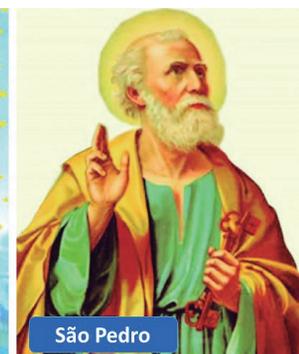
O leigo é convidado a viver esse período de festas na Alegria do Evangelho, buscando a compreensão e a fraternidade, servindo e se colocando como porta aberta aos demais membros da comunidade eclesial. Arregaçar as mangas e assumir o compromisso batismal



Santo Antônio



São João



São Pedro

participando de maneira efetiva e caridosa da vida da comunidade é dar testemunho de fé no Ressuscitado e acender a grande “fogueira” da missão.

A missão evangelizadora é parte fundamental das festas promovidas pelas comunidades. São momentos de encontro e de partilha onde muitos membros afastados se reaproximam da comunidade, outras pessoas aparecem para comer e passar um pouco do tempo, eis o tempo favorável de evangelizar pelo testemunho, pelo sorriso acolhedor, pelo abraço fraterno.

Pode-se dizer que as festas juninas devem deixar o legado de comunidades mais unidas e abertas para a acolhida, mas para isso não pode ser a festa um momento à parte da vida comunitária, nesse caso, evangelizar exige a presença de todas as pastorais, movimentos e organismos atuando de maneira dedicada e zelosa sem fazer distinção de trabalho mais importante ou menos importante, pois todos só têm sentido se forem para a Glória de Deus.

A “mística popular” acolhe, a

seu modo, o Evangelho inteiro e encarna-o em expressões de oração, de fraternidade, de justiça, de luta e de festa. A Boa Nova é a alegria dum Pai que não quer que se perca nenhum dos seus pequeninos. Assim nasce a alegria no Bom Pastor que encontra a ovelha perdida e a reintegra no seu rebanho. O Evangelho é fermento que leveda toda a massa e cidade que brilha no cimo do monte, iluminando todos os povos. O Evangelho possui um critério de totalidade que lhe é intrínseco: não cessa de ser Boa Nova enquanto não for anunciado a todos, enquanto não fecundar e curar todas as dimensões do homem, enquanto não unir todos os homens à volta da mesa do Reino. O todo é superior à parte.”(Evangelii Gaudium, n. 237).

PARÓQUIAS QUE FESTEJAM SEU PADROEIRO NO MÊS DE JUNHO:

Dia 9 - Divino Espírito Santo, paróquia de Fênix e Jardim Aeroporto em Campo Mourão;

Dia 13 - Santo Antônio, paróquias de Araruna, Mariluz e Ubiratã;

Dia 24 - São João Batista, paróquias de Peabiru e Moreira Sales;

Dia 27 - Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, paróquias da Vila Guaíra em Goioerê e em Campo Mourão;

Dia 28 - Sagrado Coração de Jesus, paróquia de Jussara;

Dia 29 - São Pedro, paróquias de Corumbataí do Sul, Paraná d'Oeste e Roncador.

Esse ano uma de nossas comunidades estará celebrando pela primeira vez a novena em honra a sua padroeira. A Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campo Mourão. Todos os fiéis estão muito empenhados em celebrar esse momento histórico, convidamos toda a comunidade Diocesana e mourãoense para celebrar esses dias com muita fé e alegria.

Maria, rogai por nós que recorremos a vós!

NOVENA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO!

CAMPO MOURÃO-PR

NOVENA
18 a 26 DE JUNHO
19:30 h

FESTA
27 DE JUNHO
QUINTA 19:30 h

MISSA SERTANEJA
FESTA JUNINA
29 DE JUNHO
SÁBADO 19:00 h

Rezando pelos doentes e desempregados.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO
RUA GRAUNA, 99 (ESQUINA COM RUA ARARUNA)
VILA RIO GRANDE • JARDIM COPACABANA
CAMPO MOURÃO - PR